

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT05.024

ACOLHER, CUIDAR E EDUCAR: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Natalia Barbosa da Silva¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise do trabalho desenvolvido pelo profissional formado em Pedagogia que coordena e promove atividades na Cuidoteca - UFF. A Cuidoteca - UFF é um espaço de cuidado e acolhimento que funciona no período noturno, destinado a crianças de 3 a 12 anos de idade sob a responsabilidade de estudantes e trabalhadores que realizam atividades acadêmicas ou laborais na Universidade Federal Fluminense nesse turno. Trata-se de um projeto de extensão piloto, localizado no prédio do Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni - UFF), desenvolvido em parceria entre o Coluni - UFF e a Secretaria Nacional de Cuidados e Família, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O objetivo deste artigo é discutir a atuação do pedagogo em um projeto que tem como princípio central acolher e cuidar, sem escolarizar. Busca-se compreender quais são os limites e as potencialidades da atuação do pedagogo em um espaço não formal de educação, bem como de que forma esse profissional contribui para o desenvolvimento e consolidação do projeto Cuidoteca - UFF. O referencial teórico-metodológico baseia-se em estudos que abordam a infância, o trabalho do pedagogo e a relevância das práticas de acolhimento e cuidado enquanto política pública, especialmente voltada às mulheres. Além disso,

1 Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ; natalia_barbosa@id.uff.br.

reúne uma análise feita a partir da experiência e atuação constante na Cuidoteca. A experiência de construção de um espaço de cuidado e acolhimento noturno contribui diretamente para as políticas de acesso e permanência de mulheres na universidade, além de oferecer às crianças um ambiente que respeita suas infâncias e atende às suas especificidades.

Palavras-chave: Acolher e educar; espaços não escolares; infâncias; políticas de acesso e permanência.

INTRODUÇÃO

A Cuidoteca - UFF² é um espaço de cuidado e acolhimento noturno voltado para crianças de 3 a 12 anos de idade que estão sob os cuidados de estudantes ou trabalhadores que desenvolvem atividades acadêmicas ou laborais no período noturno. Enquanto projeto piloto, a iniciativa surge no âmbito da Política Nacional de Cuidados (Lei nº 15.069), que tem como objetivo “garantir o direito ao cuidado, por meio da promoção da corresponsabilização social e entre homens e mulheres pela provisão de cuidados, consideradas as múltiplas desigualdades”³.

A criação da Cuidoteca responde a um problema social vivenciado especialmente pelas mulheres, que ainda são as principais responsáveis pelo cuidado materno e enfrentam a sobrecarga decorrente da ausência de uma rede de apoio estruturada para o cuidado infantil. Essa ausência impacta diretamente aquelas que necessitam trabalhar ou estudar no período noturno, pois a falta de espaços seguros para as crianças leva muitas mulheres a adotarem estratégias precárias – como levar os filhos para as salas de aula ou para o trabalho, ou deixá-los sob os cuidados de idosos. Reconhecemos que não é responsabilidade exclusiva da educação responder a uma demanda que é, antes de tudo, social e estrutural. As crianças têm direito à educação escolar no período diurno e, idealmente, deveriam estar, à noite, resguardadas em seus lares. No entanto, a realidade brasileira evidencia que muitos responsáveis – em sua maioria, mulheres – compreendem a importância da formação acadêmica e, às vezes, só conseguem acessá-la no período noturno. Em outras situações, a necessidade de trabalhar para garantir o sustento da família impõe a busca por alternativas de cuidado adequadas e seguras para as crianças.

2 A Cuidoteca - UFF foi inaugurada no dia 24 de março de 2025 e está em sua fase piloto. A análise realizada foi feita a partir de um relato de experiência de uma pedagoga que atua na Coordenação do projeto.

3 A saber: Artigo 1º da Lei. nº 15.069 que estabelece a Política Nacional de Cuidados.

É diante desse cenário que a Cuidoteca da Universidade Federal Fluminense (UFF) se constitui, oferecendo um espaço noturno seguro e acolhedor para crianças de 3 a 12 anos de idade. O projeto é uma iniciativa de extensão do Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni-UFF), vinculado à Universidade Federal Fluminense e apoiado pela Secretaria Nacional de Cuidados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). O espaço foi planejado para atender, diariamente, até 40 crianças, das 17h às 22h, tendo como eixo central o brincar.

Embora funcione em um colégio, a Cuidoteca não é uma escola, pois não tem como objetivo a escolarização nem se propõe a substituir o trabalho realizado na Educação Infantil. Do mesmo modo, não é apenas um espaço de acolhimento voltado à higiene, alimentação e segurança. Pode-se compreendê-la como um “terceiro lugar”, em que acolher, cuidar e educar se entrelaçam de maneira intencional, mas sem se institucionalizar. Há uma rotina, mas com flexibilidade; há “lista de chamada”, mas sem frequência obrigatória; não há diretrizes escolares, mas sim objetivos gerais e específicos que orientam as práticas a partir do compromisso com o respeito às infâncias e ao tempo de brincar.

A coordenação e supervisão da Cuidoteca são exercidas por pedagogos, que, a partir de sua formação voltada à atuação em espaços não escolares, constroem estratégias de trabalho fundamentadas no lúdico, no brincar e na acessibilidade, sem perder de vista a intencionalidade educativa, as interações sociais e a valorização da diversidade e da diferença.

É, portanto, nesse espaço – onde o pedagogo acolhe, cuida e educa – que se torna possível refletir sobre como a atuação pedagógica em contextos não escolares contribui para a construção de políticas públicas baseadas em perspectivas que transcendem o âmbito estrito da educação formal, dialogando com dimensões sociais, culturais e afetivas do cuidado.

QUE É UM PEDAGOGO? A TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

A formação em Pedagogia no Brasil tem suas origens nas Escolas Normais, instituições criadas com o propósito de formar professores para o ensino primário. Segundo Saviani (2008), a Pedagogia brasileira surge nesse contexto como um campo voltado à formação docente e à organização do trabalho educativo. O curso de Pedagogia, portanto, nasce da necessidade de consolidar uma formação docente mais abrangente, que habilitasse professores também para o ensino secundário.

Os antigos Institutos de Educação, voltados à formação de professores primários, foram transformados em Institutos Superiores de Educação e, posteriormente, na Faculdade Nacional de Filosofia do Brasil, onde foram criados os primeiros cursos de licenciatura e de Pedagogia (LIBÂNEO, 2010). O curso tinha duração de três anos para a obtenção do bacharelado e mais um ano dedicado à Didática, que conferia ao estudante a habilitação para a docência. Assim, o curso de Pedagogia visava formar bacharéis para funções técnicas e licenciados para o magistério nas Escolas Normais (BRZEZINSKI, 1999).

A partir de 1964, com as transformações no sistema educacional e a promulgação da Lei nº 5.692/71, o curso de Pedagogia passou a ter duas funções principais: 1. Formar professores (com especificação dos níveis e modalidades de ensino); 2. Formar especialistas e técnicos em educação, como diretores, orientadores, inspetores e supervisores escolares.

Entretanto, a partir da década de 1980, os movimentos em defesa da reformulação da formação docente no Brasil – influenciados pelas discussões sobre a democratização da educação e a valorização do magistério – impulsionaram mudanças significativas no curso. A Pedagogia passou a formar também professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ampliando sua área de atuação. Nessa configuração, o pedagogo deveria escolher sua habilitação entre: 1. Docência na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 2. Ges-

tão e supervisão pedagógica; 3. Orientação educacional; ou 4. Formação de professores em Escolas Normais.

Com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), o curso passou por uma profunda reformulação. A partir desse marco, a Pedagogia passa a ser reconhecida como Licenciatura Plena, modificando as antigas habilitações e ampliando a formação do pedagogo, que agora contempla a atuação em múltiplos contextos: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos; Disciplinas pedagógicas nos cursos de Ensino Médio (modalidade Normal); Gestão educacional; Espaços não escolares, nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Segundo as Diretrizes:

Art. 2º – As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

1º – Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p. 1).

Considerando as transformações históricas e a ampliação do campo de atuação do pedagogo – tanto em espaços escolares quanto não escolares –, compreende-se esse profissional como aquele capaz de articular, planejar e desenvolver projetos educativos que, mesmo fora da escola, mantêm intencionalidade pedagógica e exigem conhecimentos específicos sobre processos formativos.

As modificações ocorridas na formação do pedagogo, especialmente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, ampliaram significativamente os horizontes de atuação desse profissional. A docência,

compreendida como ação educativa intencional, ultrapassa o espaço escolar formal e se estende a diferentes contextos sociais, culturais e institucionais que promovem processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

De acordo com Libâneo (2010), a identidade do pedagogo não se limita à figura do professor da sala de aula. Trata-se de um profissional que articula saberes pedagógicos e sociais, intervindo de modo crítico e reflexivo nos processos educativos que ocorrem em diversos âmbitos da sociedade. Essa ampliação de identidade o posiciona como mediador de práticas que envolvem tanto a organização do ensino, quanto a gestão de processos formativos voltados à cidadania, à convivência e ao desenvolvimento integral do sujeito. A reformulação do curso de Pedagogia, com essa abrangência do que é um Pedagogo, permite a qualificação de uma formação que contempla diferentes áreas do conhecimento dentro das Ciências Humanas, com ênfase em educação: Sociologia, História, Psicologia e as disciplinas da formação inicial da educação básica – História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Naturais. A formação do Pedagogo se amplia para não só lecionar disciplinas, mas pensar em todo o processo pedagógico, as múltiplas formas de ensinar, aprender e avaliar e na organização da gestão educacional.

Segundo Saviani (2008), a Pedagogia é, essencialmente, a teoria e a prática do trabalho educativo. Assim, o pedagogo é o sujeito que sistematiza e organiza os meios pelos quais as novas gerações assimilam e produzem cultura, valores e conhecimentos. Essa compreensão reforça que a ação pedagógica não se restringe à escolarização, mas abrange qualquer contexto em que haja intencionalidade educativa – como é o caso da Cuidoteca - UFF, um espaço que articula cuidado, afeto e aprendizagem. Concordando com Saviani, é possível observar que na Cuidoteca - UFF o trabalho do pedagogo está articulado em diferentes frentes de atuação que se configuram desde a gestão do espaço e dos recursos materiais e humanos, até à formulação de propostas e colaboração na construção de uma política de cuidados.

Brzezinski (1999) destaca que a formação do pedagogo deve prepará-lo para compreender a educação como prática social complexa e interdisciplinar, que se realiza em diferentes instituições e contextos. Dessa forma, a atuação do pedagogo em espaços não escolares exige uma postura investigativa e propositiva, voltada à construção de práticas pedagógicas coerentes com as demandas sociais e com os sujeitos envolvidos. É sob essa perspectiva que se analisa a atuação do pedagogo na Cuidoteca - UFF, enquanto profissional habilitado para articular estratégias de gestão e propostas pedagógicas em espaços cuja finalidade não é a escolarização formal, mas que, ainda assim, se configuram como ambientes educativos, voltados ao cuidado, à convivência e ao desenvolvimento integral das crianças. No caso da Cuidoteca - UFF, o pedagogo assume um papel central na organização das experiências de cuidado e convivência infantil. Sua atuação envolve a elaboração de estratégias que consideram o brincar como eixo estruturante, valorizando o lúdico, a escuta, a diversidade e a diferença. Ao mesmo tempo, o pedagogo atua na gestão do espaço, garantindo que as práticas de acolhimento mantenham intencionalidade educativa, sem, contudo, transformá-lo em um ambiente de escolarização.

A atuação do pedagogo na Cuidoteca também potencializa a formação integral das crianças, uma vez que reconhece as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais do desenvolvimento infantil. O profissional contribui para a criação de um espaço que respeita o direito de ser criança, em sua pluralidade de experiências, e assegura a vivência do cuidado como expressão de políticas públicas de permanência e equidade de gênero.

Nesse sentido, a presença do pedagogo em espaços como a Cuidoteca reafirma o compromisso da Pedagogia com a transformação social, ao articular saberes educacionais à luta por direitos – em especial, o direito ao cuidado e à educação. A experiência da Cuidoteca materializa, portanto, uma dimensão política do fazer pedagógico, que reconhece a interdependência entre o direito das mulheres à educação e ao trabalho e o direito das crianças ao cuidado, a proteção e ao brincar.

Dessa forma, o trabalho pedagógico desenvolvido nesse espaço se configura como prática social emancipatória, pois promove o acolhimento, a igualdade de oportunidades e a valorização das infâncias, ao mesmo tempo em que reforça o papel do pedagogo como agente articulador de políticas públicas que transcendem o espaço escolar.

O QUE É A CUIDOTECA UFF?

A Cuidoteca - UFF configura-se como um espaço não formal de educação, voltado ao acolhimento e cuidado de crianças de 3 a 12 anos, cujos responsáveis, majoritariamente mulheres, exercem atividades acadêmicas ou laborais no período noturno. Sua criação parte do reconhecimento da necessidade de conciliar as demandas familiares e acadêmicas, sobretudo de estudantes em situação de vulnerabilidade social, contribuindo com as políticas de ação afirmativa voltadas ao acesso e permanência na Universidade Pública. Nesse sentido, a Cuidoteca constitui-se como um projeto de extensão universitária, articulando os eixos do ensino, pesquisa e extensão e ampliando o compromisso social da universidade.

O projeto tem como finalidade principal oferecer um espaço de cuidado e acolhimento que promova experiências lúdicas, inclusivas e formativas às crianças, respeitando as especificidades da infância e garantindo um ambiente acolhedor e seguro, sem o objetivo de escolarização. As práticas pedagógicas adotadas são orientadas por uma perspectiva antirracista e inclusiva, fundamentadas nos princípios da diversidade, da diferença e respeito às singularidades. A ênfase nas interações sociais, na brincadeira e no lúdico constitui o eixo central do trabalho, reafirmando o direito da criança ao brincar como forma de expressão, aprendizagem e desenvolvimento integral.

Registro das crianças em atividades de artes - junho de 2025 - Acervo Cuidoteca.



A equipe da Cuidoteca é composta por uma coordenação geral (historiador), uma vice coordenação (pedagoga), uma assistente social, uma coordenadora de formação (pedagoga), quatro pedagogas supervisoras, dois supervisores com licenciatura em Artes, uma psicóloga, uma técnica de enfermagem, sete agentes de cuidados e um assistente administrativo. Os agentes de cuidados são, em sua maioria, bolsistas de cursos de licenciatura da UFF, o que reforça o caráter formativo e extensionista do projeto. Entre as funções da equipe estão o planejamento pedagógico, a organização do espaço físico, o acompanhamento das crianças, a formação continuada dos agentes de cuidados e a mediação de conflitos cotidianos.

A estrutura da Cuidoteca foi planejada considerando o perfil e as necessidades do público atendido, composto por crianças de 3 a 12 anos de idade. Dessa forma, estabeleceu-se que o espaço deve contar, no mínimo, com dois ambientes amplos e acessíveis, podendo ser adaptados a salas de aula quando o projeto funcionar em uma Unidade de Ensino, um espaço amplo para brincar e um local específico para a realização das refeições. A rotina é organizada para atender as diferentes especificidades das crianças e é organizada em quatro momentos: acolhimento inicial; jantar; atividades semiestruturadas e brincadeiras livres no pátio.

Registro do momento de acolhimento inicial. Acervo da Cuidoteca – UFF.

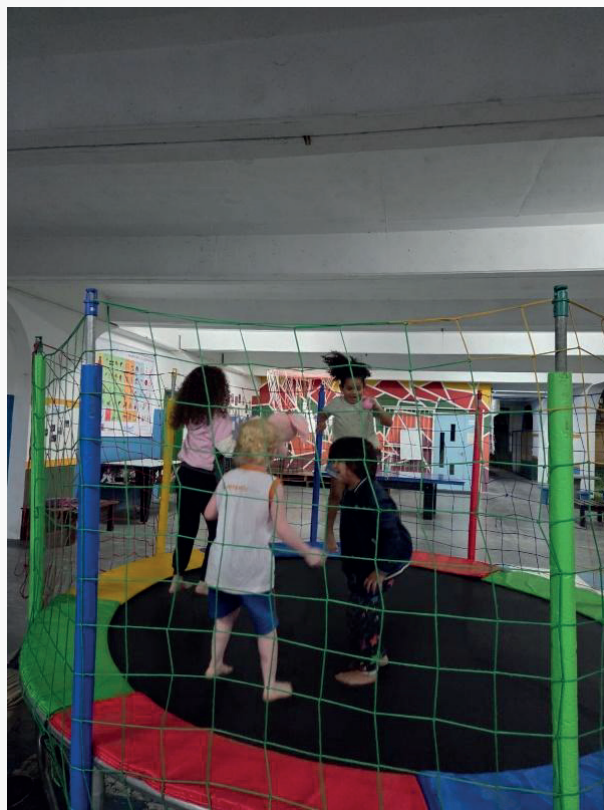


Para o atendimento de crianças pequenas, identificou-se a necessidade da instalação de trocadores de fraldas e da disponibilização de um kit de higiene emergencial, contendo pomada para assaduras, fraldas, creme de pentear, xampu, sabonete, pasta de dente e toalha de banho. A organização do espaço prevê, ainda, duas salas distintas que possibilitem a diversificação das atividades, a separação das crianças por faixa etária e a criação de ambientes mais silenciosos, adequados às necessidades de descanso. Recursos complementares, como caixas de som pequenas, brinquedos sensoriais, têm contribuído para tornar o ambiente mais acolhedor e agradável, favorecendo momentos de pausa e relaxamento, especialmente para crianças com hipersensibilidades. Entre os materiais essenciais destacam-se os brinquedos sensoriais, os livros de histórias e os utensílios de cozinha utilizados em oficinas e atividades lúdicas. Além disso, constatou-se a importância de dispor de tatames, camas infantis, lençóis, cobertores e travesseiros, de modo a garantir conforto às crianças que desejarem descansar.

Considerando que o brincar é um direito e uma necessidade da infância, reconhece-se como fundamental a oferta de espaços para brin-

cadeiras ao ar livre, parquinhos com brinquedos estruturados (como escorregadores e balanços), totó, bolas e iluminação adequada para o período noturno. Complementarmente, a existência de banheiros com chuveiro, destinados às crianças que necessitem de banho, e de armários e espaços exclusivos para os pertences da Cuidoteca, contribui para o bom funcionamento e organização cotidiana do projeto.

Crianças brincando no pátio - Acervo Cuidoteca - UFF



A organização física e funcional da Cuidoteca responde às demandas observadas no cotidiano do projeto e à diversidade do público atendido. A criação de espaços amplos, adaptáveis e acolhedores favorece a integração entre o cuidar e o educar, princípios norteadores do trabalho desenvolvido. Além disso, a estrutura proposta possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas, recreativas e de descanso, de modo a respeitar os diferentes tempos e ritmos das crianças. Na Cuidoteca, temos

objetivos específicos que seguimos como diretrizes que fundamentam o nosso trabalho. Sendo eles:

- Garantir ambientes seguros, acessíveis e acolhedores, que respeitem as especificidades das infâncias.
- Disponibilizar espaços diversificados que possibilitem o brincar, o descanso e o desenvolvimento integral das crianças.
- Oferecer condições adequadas de higiene e conforto, em consonância com as boas práticas de cuidado infantil.
- Cuidar e acolher crianças, respeitando as diferentes infâncias, a diversidade e as diferenças individuais.
- Oferecer um espaço de cuidado e acolhimento inclusivo, que promova experiências educativas, culturais e sociais.
- Potencializar a formação acadêmica de estudantes da graduação e da pós-graduação, por meio da vivência prática em um espaço de cuidado e acolhimento durante as atividades de ensino na Universidade.
- Proporcionar aos trabalhadores da Universidade um ambiente que ofereça acolhimento e cuidados às crianças sob sua responsabilidade, contribuindo para o pleno desenvolvimento de suas atividades laborais.

A rotina da Cuidoteca é estruturada em momentos que contemplam o acolhimento inicial, o jantar e as atividades semiestruturadas, organizadas em cinco eixos: atividades plásticas e contação de histórias, corpo e movimento, culinária, cineminha e jogos e brincadeiras. As propostas são elaboradas de forma participativa, com planejamento coletivo e atenção às diferentes faixas etárias e necessidades individuais. As crianças participam ativamente das escolhas e manifestações de interesse, como na seleção de filmes ou nas discussões temáticas que emergem das próprias vivências. Todas as atividades são planejadas de modo acessível, inclusive

e adaptado, contemplando crianças com deficiência e diferentes perfis de desenvolvimento.

Crianças em atividades lúdicas e semiestruturadas – Acervo Cuidoteca



Os resultados observados evidenciam uma forte adesão e envolvimento das crianças nas atividades, destacando-se, principalmente, o interesse pelas propostas de culinária e pelas sessões de cinema. Verifica-se também a construção de vínculos afetivos entre as crianças e os adultos, bem como a ampliação das competências socioemocionais, da autonomia e da capacidade de resolução de conflitos. O brincar coletivo e a convivência com a diversidade e a diferença se revelam experiências potentes de aprendizagem e desenvolvimento.

A Cuidoteca - UFF, enquanto política de extensão universitária, reafirma o papel social da universidade pública na promoção da equidade

de gênero e raça, no fortalecimento de redes de cuidado e proteção à infância e na valorização da dimensão humana do processo formativo. Ao oferecer condições concretas para a permanência de mulheres e famílias no espaço acadêmico, o projeto contribui para uma universidade mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

POTENCIALIDADES E LIMITES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA CUIDOTECA

A análise das práticas desenvolvidas na Cuidoteca – UFF evidencia que a atuação do pedagogo ultrapassa a dimensão técnica da organização do espaço e se consolida como uma prática de mediação entre o cuidado, a ludicidade e a educação. A presença do pedagogo nesse ambiente reafirma a perspectiva da educação como prática social, conforme defendido por Libâneo (2010), uma vez que o profissional atua no entrelaçamento entre a gestão pedagógica, a escuta das famílias e a construção de experiências significativas para as crianças.

A partir das observações realizadas no espaço, foi possível perceber como o pedagogo exerce um papel fundamental na organização intencional das práticas de cuidado, garantindo que cada interação e brincadeira se tornem oportunidades de aprendizagem. Essa intencionalidade reflete a concepção presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), que compreendem o ato educativo como um processo relacional, metódico e ético.

A atuação pedagógica na Cuidoteca não tem como foco a escolarização, mas sim o direito de brincar e de conviver, reconhecendo o brincar como linguagem privilegiada da infância. Nesse sentido, o pedagogo organiza tempos e espaços que favorecem a autonomia, a socialização e a imaginação, articulando a rotina com base em princípios de acolhimento e escuta sensível. Essa postura reafirma a compreensão de Saviani (2008) de que o trabalho pedagógico deve ser orientado pela dimensão humana e emancipatória da educação.

Além disso, o pedagogo assume papel central na gestão participativa do espaço. Ele coordena a equipe e faz orientações constantes com os agentes de cuidados, planeja atividades, elabora registros reflexivos e promove momentos de formação continuada. Essa dimensão formativa interna revela a Cuidoteca como um espaço de aprendizagem profissional, onde se constrói coletivamente uma pedagogia do cuidado e da convivência.

Outro aspecto relevante identificado foi a atuação do pedagogo na articulação entre as famílias, a universidade e as políticas de permanência estudantil. A Cuidoteca atende majoritariamente filhos e filhas de estudantes da UFF, e, nesse contexto, o pedagogo atua como mediador entre o direito das mães e responsáveis à continuidade dos estudos e o direito das crianças a um cuidado qualificado. Essa dimensão social e política da prática pedagógica confirma o que Brzezinski (1999) aponta como uma das funções essenciais do pedagogo: compreender e intervir nas múltiplas dimensões da educação enquanto fenômeno social, entendendo o cuidar como parte do educar. Dessa forma, o pedagogo pode construir estratégias que permita que a criança seja acolhida e que cada momento vivido na Cuidoteca tenha significado.

Essa percepção mostra que o trabalho pedagógico é compreendido como prática reflexiva, que busca transformar o cuidado em um ato educativo intencional, construído a partir das relações, dos afetos e do reconhecimento das singularidades infantis. A experiência da Cuidoteca também tem contribuído para a redefinição da identidade profissional do pedagogo. O espaço demanda um profissional que transite entre diferentes áreas – educação, gestão, políticas públicas, psicologia e assistência estudantil – e que saiba integrar esses campos a partir de uma perspectiva crítica. Assim, a atuação pedagógica ali desenvolvida reafirma o caráter interdisciplinar e socialmente comprometido da Pedagogia, conforme proposto nas DCNs de 2006.

Por fim, observa-se que a Cuidoteca representa um modelo de inovação pedagógica e política, pois concretiza o princípio da universidade

como espaço de cuidado, equidade e democratização do acesso. O trabalho do pedagogo, nesse contexto, se transforma em ação social, educativa e emancipatória – reafirmando a função da Pedagogia como campo de produção de sentidos e de defesa do direito à educação e às infâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Cuidoteca - UFF reafirma a importância da presença do pedagogo em espaços não escolares como sujeito capaz de articular o cuidar, o educar e o acolher em uma perspectiva integrada. A partir da análise do funcionamento do projeto e das práticas desenvolvidas, compreende-se que a atuação do pedagogo vai além da dimensão didática e assume um papel de mediação social, de gestão e de construção de vínculos, reafirmando a educação como processo que acontece em múltiplos contextos.

Ao longo do texto, foi possível perceber que a formação em Pedagogia no Brasil, marcada por sucessivas transformações, ampliou sua abrangência para incluir espaços educativos não formais, o que permite que o pedagogo atue em projetos como a Cuidoteca - UFF. Essa ampliação reflete uma compreensão contemporânea da educação como prática social, voltada para a promoção de direitos, para a valorização das infâncias e para a equidade de gênero no acesso à educação superior.

A Cuidoteca se apresenta como um espaço inovador e necessário dentro da universidade, pois responde a uma demanda histórica de estudantes – especialmente mulheres – que enfrentam dificuldades para conciliar maternidade, trabalho e formação acadêmica. Ao garantir um ambiente seguro, lúdico e afetivo para as crianças, o projeto contribui diretamente para as políticas de acesso e permanência universitária, fortalecendo o princípio da corresponsabilidade social pelo cuidado.

A atuação do pedagogo nesse contexto se mostra essencial, pois é ele quem organiza a intencionalidade pedagógica do espaço, orienta o trabalho das equipes, promove o diálogo com as famílias e transforma o

cuidado em experiência educativa. A prática pedagógica na Cuidoteca reafirma que o educar não se limita à escolarização, mas se expressa também nas relações, nos gestos e nas interações que constituem a vida cotidiana das crianças.

Conclui-se, portanto, que o trabalho do pedagogo em projetos não escolares, como a Cuidoteca - UFF, amplia o campo de atuação da Pedagogia e reafirma o compromisso social da profissão com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ao integrar políticas públicas, extensão universitária e práticas pedagógicas inovadoras, o projeto demonstra que o direito ao cuidado e o direito à educação são dimensões indissociáveis da garantia de uma vida digna para mulheres, crianças e famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 15.069, de 5 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados, que tem por objetivo garantir o direito ao cuidado e promover a corresponsabilização social e entre homens e mulheres pela provisão de cuidados. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRZEZINSKI, Iria. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: trajetórias e perspectivas*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TIRIBA, Lia. *Educar e cuidar: o encontro entre a educação infantil e a política social*. São Paulo: Cortez, 2011.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2009